

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

Ver a análise dos demais contos do livro e outras sugestões de atividades no site www.aquariana.com.br.

Atividades pós-leitura

- Geografia Física e Humana – relembrar características dos contos, situando semelhanças e diferenças culturais entre Oriente e Ocidente.
- História Geral e do Brasil – desenvolver trabalhos e pesquisas relacionados à descoberta do *Caminho das Índias*.
- História Contemporânea – pesquisar sobre o monumento *Taj Mahal*.
- Signos e Símbolos – pesquisar símbolos presentes no cotidiano, sua origem e significados.

Filmes

As Mil e Uma Noites (*Alif Lailah Oua Lailah*)

DVD. Obra clássica da literatura, coleção de contos orientais (entre eles, indianos) compilados provavelmente entre os séculos XIII e XVI. Lançamento: 2006 – Direção: Steve Barron, (EUA-2000), 148 minutos, faixa etária 12 anos.

História da Índia (série de documentários)

DVD. BBC e Revista Vida Simples – do historiador inglês Michael Wood. Um passeio pela milenar cultura Indiana: *Da Pré-História à Civilização; Espiritualidade no dia-a-dia; Rota das Especiarias e da Seda; Cheiros; Cores e Aromas que Atraíram Comerciantes; Rota da Seda: A Era de Ouro das Artes; Sincretismo Religioso; Do Domínio à Liberação*. Lançamento 2008, 330 min.

ROTEIRO DeLeitura elaborado pela socióloga e escritora *Sonia Salerno Forjaz*; Bacharel em Ciências Sociais pela FFLCH/USP; Licenciada pela FE/USP; Especialista em Português, Língua e Literatura pela UMEESP; autora de literatura infantil-juvenil.

www.aquariana.com.br

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

ROTEIRO DeLeitura versão resumida

Contos MÁGICOS INDIANOS

A princesa que enganou a morte e outros contos

Sonia Salerno Forjaz



Capa: Hugo Araújo
Formato: 12,5 x 21
Nº de páginas: 128

Indicação: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A leitura de contos tradicionais nos abre um caminho para desvendar a cultura dos povos. Neste caso, do povo indiano, tão distante da nossa cultura ocidental que nos leva, antes de mais nada, a destacar alguns pontos para não perdermos significações importantes. São eles:

– Estamos falando de contos maravilhosos da tradição oral indiana, extraídos das obras épicas: *Mahabharata* e *Ramayana*, escritos cerca de cinco mil anos antes de nossa era, mas que chegaram à sua forma definitiva no séc. II d.C., com registros reformulados e distantes dos originais.

– A riqueza e o profundo misticismo da cultura indiana inspiraram uma literatura original e unificadora de crenças e valores. Sua diversidade com a cultura do Ocidente não impede que encontremos elementos comuns às nossas crenças, nosso modo de ser, viver e imaginar. São narrativas maravilhosas e profundas que merecem ser conhecidas não apenas por sua beleza estética, mas por sua filosofia.

Temática e estrutura narrativa

Podemos identificar nos contos indianos:

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

- Ritos de Iniciação e de Passagem caracterizados pelas tarefas e provas enfrentadas pelos personagens, representando seu crescimento pessoal e amadurecimento.
- A grande reverência aos deuses, não impede que exista o confronto, o diálogo e até mesmo a vitória de um mortal, desde que imperem verdade e justiça.
- Há uma falsa submissão feminina, pois a mulher possui força e determinação capazes de gerar mudanças importantes.

Atividades sugeridas como aquecimento

- Fazer um reconhecimento geográfico da região abrangida pela Índia e países vizinhos, salientando a noção de Oriente e Ocidente; apresentando imagens e fotos que revelam paisagem, templos, vestimentas e objetos, contextualizando a leitura.
- Introduzir noções relativas às principais crenças, à história política, ao sistema de castas.

Uma interpretação possível

Vale lembrar que os contos tradicionais de conteúdo mágico são dirigidos a todas as pessoas. Seus primeiros ouvintes e leitores eram adultos. Suas histórias e personagens fazem referência à experiência humana, permitindo reflexões sobre nossa própria vida. Mais tarde, surgiram adaptações especialmente voltadas para as crianças, às vezes, consideradas violentas e cruéis, por manter na essência o seu foco original.

Diante das infinitas possibilidades de leitura, qualquer tentativa de análise deve ser encarada apenas como uma das leituras possíveis, como um caminho de interpretação – não único e definitivo – mas um exercício que nos permita desvendar conteúdos simbólicos e levar o leitor a estabelecer relações e a criar significados durante a leitura.

Para identificar elementos de cada conto, vamos destacar: **deuses** e **sim-bolos**, **função do personagem** e sua **esfera de ação**, segundo terminologia adotada por Propp e conforme aqui gratados.

Deuses:

Yama – o deus da Morte.

Indra – o rei dos céus.

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

- Varuna** – o rei das águas.
Agni – o deus do fogo.
Brahma – o deus criador.
Surya – o deus do sol.
Vayu – o deus do vento.
Dharma – o deus da justiça.
Hanuman – o deus macaco.
Shiva – o deus destruidor.
Vishnu – o deus da manutenção do Universo.

Símbolos:

- Floresta** – o verdadeiro santuário em estado natural; na Índia, local de retiro dos ascetas.
Ervas – símbolo do que é curativo e vivificante.
Frutos – símbolo de abundância.
Morte – símbolo ambivalente. Designa o fim absoluto, mas também revelação e iniciação.

Laço – função régia; força mística; justiça; poder.

Palavra – manifestação da inteligência na linguagem; verdade e luz do ser.

Mahabharatha

A princesa que enganou a morte – a personagem central é Savitri, jovem bela e gentil que dá nome ao conto original: *A história de Savitri*. Savitri se apaixonou por Satyavan, o Verdadeiro, sem saber que para sobre ele uma previsão cruel: sua vida será breve, logo Yama irá buscá-lo com seu laço. Savitri, ainda assim, está determinada a ser sua esposa. Seu pai, Aswapati, concorda e o casamento acontece. Chega o dia de Yama cumprir a profecia. Savitri vai com o marido até a floresta colher ervas e frutas. Quando Yama se aproxima, ela tenta e consegue convencê-lo a poupar a vida do amado.

Destaque: **Yama**; **morte**; **laço**; **floresta**; **ervas**; **frutos**; **palavra**. Savitri é a *heróina*, Satyavan, o *herói-vítima*. Yama, o *antagonista* que, por poderoso e cumprindo uma ordem natural, *causa o dano*: laça a alma de Satyavan. Porém, Savitri reage (*reação do herói*) e, *combate* com as armas que tem: o amor e a palavra. Sua argumentação inteligente, justa, convincente leva Yama a devolver a vida a Satyavan, além de restituir o reino e a visão a Dyumatsena (*reparação do dano*), passando de *antagonista a doador*. É o deus quem detém o *meio mágico*. Mas a Savitri cabe a *vitória*.